

PESSOAS-CÂNTARO (A Alegria do Evangelho, nº 86)

*“Lá (no deserto) somos chamados a ser pessoas-cântaro para dar de beber aos outros. Às vezes o cântaro transforma-se numa pesada cruz, mas foi precisamente na Cruz que o Senhor, trespassado, Se nos entregou como fonte de água viva.” (A Alegria do Evangelho, nº86)*

**Famílias-Cântaro**

O Papa Francisco parece ter escrito este ponto para nós, Famílias de Caná. Na verdade, as Famílias de Caná nascem em *João 2*, quando Jesus nos dá o mandamento: *“Enchei as (vossas) talhas com água.” (Jo 2, 7)* Cada Família de Caná é, por natureza, uma “Família-Cântaro”.

Com a sua Exortação Apostólica, o Papa envia-nos como cântaros para o meio do deserto, dispostos a saciar a sede de Deus que os homens de hoje sentem, mesmo sem o saberem. Aceitamos o desafio?

Os primeiros a sentir essa sede, claro, somos nós mesmos. No dia em que nos convenceremos de que não precisamos mais de Deus, não precisamos da oração e da ajuda dos irmãos, ou não precisamos de conversão, nesse dia morremos por dentro, como murcha uma flor sem água. Sim, cada um de nós sente uma sede infinita do Senhor, e precisa de se aproximar da fonte onde pode ir buscar gratuitamente a Água da Vida. Que fonte é essa? O Santo Padre diz-nos que a fonte primeira é a Cruz do Senhor Jesus.

**Os sacramentos**

Peguemos, pois, nos nossos cântaros, e corramos sem demora à fonte. Como o podemos fazer? Em primeiríssimo lugar, através da Eucaristia. Na missa, Jesus renova diante dos nossos olhos – embora míopes e enfraquecidos - o milagre da sua Crucifixão, Morte e Ressurreição. Contemplando o Pão e o Vinho, contemplamos verdadeiramente Jesus suspenso na Cruz, coberto de chagas, de sangue, de escarros. Comungando o Pão e o Vinho, recebemos dentro de nós a água e o sangue que brotaram do seu Lado trespassado pela lança. E mesmo que não possamos comungar, ajoelhemo-nos diante desta Fonte aberta, porque o Sangue de Jesus jorrou por todos os lados, em todas as direções, e empapou a terra onde nos vamos ajoelhar. Que ninguém se sinta excluído desta fonte!

O sacramento da reconciliação é outra Fonte aberta, jorrando a partir da Cruz. Cada vez que recebermos o perdão do Senhor, lembremo-nos do preço pelo qual fomos resgatados! A nossa conversão custou todo o Sangue de Jesus. Não nos confessemos nunca de forma rotineira, como quem troca de roupa, mas tenhamos antes o coração transbordante de gratidão!

### ***A oração familiar***

Também nas nossas casas podemos encher os cântaros de Água Viva. Ela jorra da Palavra que meditamos, das histórias bíblicas que contamos, dos cânticos que cantamos, do terço que meditamos. Rezar em família é abeirarmo-nos, em família também, da Fonte do Amor. Não deixemos nunca de o fazer!

### ***A visitação***

Por fim, com o nosso cântaro cheio, corramos sem demora a derramar a água no deserto onde vivemos. Quem tem sede à nossa volta? Os nossos colegas de trabalho, ou os nossos clientes? Os amigos dos nossos filhos, tantas vezes mal-amados pelos seus pais? Os vizinhos que vivem sós? Os paroquianos, que precisam de catequistas, cantores, leitores, acólitos, visitantes de doentes? Os sem-abrigo da nossa terra?

As Famílias de Caná têm revelado uma imaginação e uma criatividade imensas no cumprimento do mandamento da Visitação. Que mais podemos nós fazer pelos outros?

### ***O Cântaro-Cruz***

O Papa Francisco lembra-nos que, às vezes, o cântaro se transforma numa pesada cruz. Na verdade, se foi pela Cruz que Jesus Se tornou Cântaro para nós, também deve ser pela cruz que nos tornamos cântaro uns para os outros. Tenhamos isto sempre bem presente: nunca faremos o bem a ninguém sem um bocadinho de sofrimento. A Madre Teresa costumava dizer que é preciso “dar até doer”. Eu tenho um critério que costumo usar, para saber se estou a dar o suficiente: é preciso que aquilo que eu dou me cause um bocadinho de desconforto. Enquanto não custar, enquanto não for um bocadinho demais, não estamos a dar absolutamente nada. A cruz é a marca do cristão, porque é a marca do amor.

### ***“Dá-Me de beber!” (Jo 4, 7)***

No deserto, não encontramos apenas os outros homens; encontramos também o próprio Jesus. Foi, na verdade, na terra árida da Samaria, que Jesus encontrou a Samaritana; e sentando-Se à beira do poço, pediu-lhe que Lhe desse da sua água. Mais tarde, suspenso na cruz, Jesus gritará: **“Tenho sede!” (Jo 19, 28)**

Seremos nós capazes de saciar a sede divina do nosso Salvador? Como é belo e reconfortante, pensar que Deus tem sede de nós! Nunca ansiaremos tanto estar com Deus como Ele anseia estar connosco; nunca sentiremos tanta sede de Deus como Ele sente sede do nosso amor. Que mistério!

### ***Compromisso***

Façamos deste mês, um mês de Água Viva – Água acolhida, Água oferecida, Água capaz de dessedentar o nosso Deus, porque recolhida e dada por amor. **Ámen!**